



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

### TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**Leandro Filipe Sousa**

Aluno do 4º ano do curso de Licenciatura de Enfermagem Escola Superior de Saúde de Leiria, Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL,

**Rui Pedro Silva**

Aluno do 4º ano do curso de Licenciatura de Enfermagem Escola Superior de Saúde de Leiria, Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL,

**Andreia Pires Afonso**

Aluno do 4º ano do curso de Licenciatura de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Leiria, Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL,

**Maria dos Anjos C. R. Dixe**

PhD, Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro, Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL,

*Fecha de recepción: 9 de enero de 2011  
Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011*

### RESUMO

**Introdução:** O ensino superior deve ser fomentador, não só de conhecimento, mas também do desenvolvimento do empreendedorismo. Assim, o mercado de trabalho pode tirar partido da tendência empreendedora dos estudantes, enquanto futuros profissionais.

**Objetivos:** Avaliar a tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior e determinar quais os factores socioeconómicos e formativos relacionados com a tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior.

**Método:** Estudo descritivo correlacional. Amostra não probabilística acidental de 227 estudantes que frequentavam uma instituição do ensino superior da zona centro de Portugal. Foi pedida autorização aquela instituição e o consentimento informado dos estudantes. Foi aplicado o teste de tendência empreendedora geral (Uriarte, 2000) e um questionário que permitiu colher dados socioeconómicos e formativos.

**Resultados:** Os inquiridos são predominantemente do sexo feminino (58,1%). As idades variam entre 18 e 52 anos, sendo a média de 22,75 anos (SD = 5,03). Das 5 dimensões que constituem o teste de tendência empreendedora geral, a mais desenvolvida nos estudantes foi a propensão a riscos e a menos desenvolvida foi a necessidade de autonomia/independência. A idade, familiares empresários e formação sobre empreendedorismo não são preditivos da tendência empreendedora ( $p > 0,05$ ).



## TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**Conclusões:** Como outros autores referenciaram, a tendência empreendedora dos estudantes é reduzida. Haverá necessidade de aumentar e melhorar a formação em empreendedorismo no ensino superior.

**Palavras-Chave/Descritores:** Empreendedorismo, tendência empreendedora, estudantes do ensino superior.

### ABSTRACT

**Introduction:** Higher education must develop not only knowledge, but also the development of entrepreneurship. This way the labor market can take advantage of the entrepreneurial trend of students, as future professionals.

**Objectives:** To evaluate the entrepreneurial trend of higher education students and to determine the socioeconomic and formative factors related to the entrepreneurial trend of higher education students.

**Method:** Descriptive correlational study. Non-probability accidental sample of 227 students who attended an institution of higher education in the center of Portugal. It was requested authorization to the institution and the informed consent of the students. It was applied the general entrepreneurial trend test (Uriarte, 2000) and a questionnaire that allowed to collect the socioeconomic and formative data.

**Results:** The respondents are predominantly female (58,1%). The ages vary between 18 and 52 years old, being the average of 22,75 years (SD = 5,03). Of the five dimensions that constitute the general entrepreneurial trend test, the most developed among students was the propensity to risk and the less developed was the need of autonomy/independence. The age, entrepreneur relatives and entrepreneurship training are not predictive of the entrepreneurial trend ( $p > 0,05$ ).

**Conclusions:** As other authors have referenced, the enterprising tendency of students is reduced. It will be need to expand and improve the training in entrepreneurship in higher education.

**Key Words:** Entrepreneurship, entrepreneurial trend, higher education students.

### INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está a ser sujeito a alterações complexas, surgem novos padrões de relações de trabalho, mudanças no perfil do emprego formal que podem alterar as organizações empresariais e desencadear a necessidade de procurar outras alternativas de colocação profissional. De forma a colmatar este problema, é enfatizada a implementação de cursos de empreendedorismo para estudantes nas mais diversas áreas de ensino superior para capacitar os indivíduos a serem empreendedores. Assim, a promoção do empreendedorismo poderá ser uma das soluções apontadas para diminuir a taxa de desemprego em Portugal, que actualmente deve ser considerada como uma necessidade primordial (Sarkar, 2007).

O conceito de empreendedorismo está presente na literatura há vários anos ao longo dos quais foram atribuídos diferentes significados. Actualmente prevalece a ausência de uma definição unânime, no entanto, verifica-se um consenso entre a relação do empreendedorismo com a criação de empresas e com a existência de aspectos inovadores (Sarkar, 2007).

Na óptica de Carreiro, Coutinho e Coutinho (2010, p. 115) “empreendedorismo é a capacidade de criar, de inovar, de reorganizar os meios de produção”. Para ser empreendedor o indivíduo deverá estar capacitado para assumir riscos e mostrar-se disposto a decidir o seu futuro. Tem de sentir necessidade de realizar coisas novas, colocar em prática ideias próprias e ser detentor de uma personalidade e comportamento característicos (Roncon & Munhoz, 2009). Segundo Beugelsdijk



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

(2006) o empreendedor tem uma característica individualista que o distingue da restante população.

Para Paço, Ferreira, Raposo, Rodrigues e Dinis (2010), a educação em empreendedorismo é um agente promotor do crescimento de novos negócios despoletando o espírito empreendedor. Uma atitude empreendedora promove a criação e inovação empresarial, de novos processos, novos serviços e empresas ou instituições que juntamente com uma gestão de conhecimento pode contribuir para uma estratégia de desenvolvimento que conjuga o crescimento de oportunidades de emprego e o aumento da produtividade (Castillo et al, 2008).

Relativamente à importância das características empreendedoras, Dornelas (2008) defende que estas podem ser aprendidas ou aperfeiçoadas, realçando assim o papel essencial das instituições de ensino neste processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento do comportamento empreendedor. Já Araújo e Dantas (2009) referem que os comportamentos individuais podem ser determinados pela característica da personalidade de cada indivíduo, pela cultura da organização e ainda pelos seus relacionamentos sociais.

O comportamento empreendedor do indivíduo está relacionado com tendências pessoais habitualmente associadas à pessoa empreendedora. Estas tendências podem ser agrupadas em cinco categorias ou dimensões: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/independência; tendência criativa; propensão a riscos; impulso e determinação (Caird, 1988 citado por Gaião, Silva, Queiroz, Ramalho, & Lira, 2009).

A necessidade de sucesso está estreitamente relacionada com a realização pessoal. Esta característica é essencial para o sucesso profissional, contudo quando em excesso e com a ausência da afectividade nas relações humanas, desencadeia uma busca exagerada pelo poder, mas que não pode ser considerado regra para os empreendedores.

A necessidade de autonomia/independência diz respeito à liberdade que o indivíduo precisa para confrontar-se com novas realidades distintas daquelas onde está inserido, devendo aproveitar todas as oportunidades para desencadear o início de um novo empreendimento.

A tendência criativa está relacionada com o surgimento de novas ideias, de forma a conceber soluções para eventuais problemas e abertura de mercados. A criatividade é responsável pela percepção de situações e de problemas intrínsecos ao negócio do empreendedor.

A propensão a riscos determina a capacidade do empreendedor para avaliar alternativas e calcular os riscos de forma ponderada. O empreendedor deve procurar controlar resultados e encontrar situações que impliquem desafios ou riscos moderados, em que as suas recompensas deverão estar associadas a esses riscos.

O impulso e determinação pretende determinar a responsabilidade pessoal pelo desempenho requerido para o alcance de objectivos e metas. O empreendedor deve agir repentinamente ou arranjar uma estratégia alternativa, com o intuito de enfrentar o desafio ou superar o obstáculo.

Atendendo ao que até aqui foi explanado e antevendo a pertinência deste estudo, objectiva-se com o mesmo: (1) avaliar a tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior e (2) determinar quais os factores socioeconómicos e formativos relacionados com a tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo/Desenho:

Este estudo enquadra-se no domínio da metodologia quantitativa de características descritivo-correlacionais (Fortin, 2009). Tendo em conta os objectivos, a questão e as hipóteses de investigação formuladas foram:

**Q1:** Qual é a tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior?



## TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**H1:** Existem diferenças estatisticamente significativas entre a tendência empreendedora e o sexo dos estudantes do ensino superior.

**H2:** Existem correlação estatisticamente significativa entre a tendência empreendedora e a idade dos estudantes do ensino superior.

**H3:** Existem diferenças estatisticamente significativas entre a tendência empreendedora e familiares empresários dos estudantes do ensino superior.

**H4:** Existem diferenças estatisticamente significativas entre a tendência empreendedora e o ano de curso dos estudantes do ensino superior.

**H5:** Existem diferenças estatisticamente significativas entre a tendência empreendedora e a formação em empreendedorismo dos estudantes do ensino superior.

### População/Amostra:

Foi aplicado o instrumento de colheita de dados, no período compreendido entre 08 e 22 de Dezembro de 2010, a um total de 231 estudantes que frequentavam uma instituição do ensino superior da zona centro de Portugal e que cumpriram os seguintes critérios de inclusão: (1) aceitar participar no estudo; (2) saber ler e escrever português e (3) estar matriculado naquela instituição do ensino superior. Foram anulados 4 inquéritos por não estarem correctamente preenchidos, sendo a amostra do estudo constituída por 227 estudantes. A amostragem foi não probabilística acidental (Fortin, 2009).

Participaram 94 homens (41,4%), a média de idades foi de 22,75 anos (SD = 5,028). Dos 227 alunos, 71 frequentavam o curso de Enfermagem (31,3%), 18 frequentavam o curso de Design Gráfico e Multimédia (7,9%) e 17 frequentavam o curso de Som e Imagem (7,5%), sendo estes os cursos mais frequentados pelos estudantes da amostra. Relativamente ao estatuto dos estudantes, a maioria (77,5%) tinha um estatuto normal, 31 eram trabalhadores-estudantes (13,7%) e apenas 13 eram dirigentes associativos (5,7%). Na amostra, 176 estudantes não tinham uma actividade remunerada (77,5%) e 51 estavam a ser remunerados por alguma actividade que desenvolviam (22,5%). Quanto ao sector onde gostariam de trabalhar, 54 estudantes (23,8%) ambicionavam trabalhar no sector privado, 41 (18,1%) optavam pelo sector público e para 126 dos estudantes (55,5%) era indiferente em qual sector viriam a trabalhar, havendo 6 estudantes que não responderam.

### Instrumento de colheita de dados:

O instrumento de colheita de dados é composto por duas partes distintas. A primeira parte compreende questões relacionadas com dados socioeconómicos e formativos e a segunda parte contém o teste de tendência empreendedora geral.

As variáveis referentes aos dados socioeconómicos e formativos são a idade, sexo, curso, ano de curso, estatuto do estudante (normal, trabalhador-estudante, dirigente associativo, outro), actividade remunerada (sim, não), familiares empresários (sim, não), sector onde gostaria de trabalhar (público, privado, indiferente) e formação sobre empreendedorismo (sim, não).

O teste de tendência empreendedora geral, desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School – Durham, Inglaterra, é composto por 54 questões de resposta objectiva (concordo, discordo) e utiliza 5 dimensões relacionadas com a pessoa empreendedora: (1) necessidade de sucesso; (2) necessidade de autonomia/independência; (3) tendência criativa; (4) propensão a riscos e (5) impulso e determinação (Uriarte, 2000). Os mesmos autores referem que a dimensão necessidade de sucesso é composta por 12 itens (NS1, NS6, NS10, NS15, NS19, NS24, NS28, NS33, NS37, NS42, NS46 e NS51), a dimensão necessidade de autonomia e independência é composta por 6 itens (AI3, AI12, AI21, AI30, AI39 e AI48), a dimensão tendência criativa é composta por 12 itens (TC5, TC8, TC14, TC17, TC23, TC26, TC32, TC35, TC41,



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

TC44, TC50 e TC53), a dimensão propensão a riscos é composta por 12 itens (RC2, RC9, RC11, RC18, RC20, RC27, RC29, RC36, RC38, RC45, RC47 e RC54) e a dimensão impulso e determinação é composta por 12 itens (ID4, ID7, ID13, ID16, ID22, ID25, ID31, ID34, ID40, ID43, ID49 e ID52).

Quanto às pontuações máximas e médias correspondentes a cada uma das 5 dimensões, Carreiro et al (2010 a) apresentam os seguintes números: necessidade de sucesso (pontuação máxima 12, pontuação média 9); autonomia/independência (pontuação máxima 6, pontuação média 4); tendência criativa, propensão a riscos e impulso e determinação (pontuação máxima 12, pontuação média 8 para todas). O desenvolvimento de cada dimensão é tanto maior quanto mais elevada for a sua pontuação. Para identificar se o aluno possui ou não uma dada dimensão, deve verificar-se se este atinge no mínimo a pontuação média prevista para essa dimensão (Russo & Sbragia, 2007).

**Procedimentos formais e éticos:**

Antes de dar início à recolha de dados, foi solicitada, quer a autorização formal à direcção das diversas escolas da instituição do ensino superior, quer a autorização do autor do teste de tendência empreendedora geral, tendo ambas sido concedidas. Foi assegurada aos estudantes a confidencialidade e anonimato dos dados e garantida a sua utilização somente para fins que se prendam com investigação científica.

**Tratamento Estatístico:**

Com intuito de analisarmos estatisticamente os dados obtidos, recorreremos ao programa de tratamento estatístico Predictive Analytics Software Statistics (PASW) na versão 18.0, também conhecido como Statistical Package for the Social Science (SPSS). Para sistematizar a informação fornecida pelos dados, utilizámos a estatística descritiva e inferencial. Após testarmos a normalidade através do teste Kolmogorov-Smirnov, rejeitamos a hipótese de normalidade. Pelo que para testar as hipóteses de investigação recorreremos ao Coeficiente de Correlação de Spearman, ao teste de Kruskal-Wallis e ao teste de Mann-Whitney (Marôco, 2010).

**RESULTADOS**

A apresentação e análise estatística dos dados surgem no sentido de dar resposta à questão de investigação e testar as hipóteses formuladas.

Dos 227 questionários preenchidos, concluiu-se que existia uma predominância do sexo feminino (58,1%) e que a média das idades situava-se nos 22,75 anos (SD = 5,028). Relativamente ao ano de curso que os estudantes frequentavam (N = 225), as percentagens encontradas foram 30,4%, 30,4%, 33,9% e 4,4% para o 1º, 2º, 3º e 4º anos, respectivamente. 52,4% dos indivíduos não tinham familiares empresários e apenas 32,6% dos estudantes tinham formação em empreendedorismo, sendo que 29,4% destes obtiveram essa formação maioritariamente durante o 3º ano do curso.

Após ter sido efectuada a análise estatística descritiva das cinco dimensões do teste de tendência empreendedora geral, concluiu-se que o valor médio mais elevado correspondia à dimensão propensão a riscos e o valor médio mais baixo correspondia à dimensão autonomia/independência (Tabela 1).

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR***Tabela 1 – Análise das cinco dimensões da tendência empreendedora (N = 227)*

Tendência empreendedora	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Necessidade Sucesso	2,00	11,00	7,0587	1,66705
Autonomia Independência	0,00	6,00	2,7501	1,23094
Tendência Criativa	3,00	12,00	7,3043	1,73031
Propensão Risco	2,00	11,23	7,7654	1,74159
Impulso Determinação	0,00	12,00	5,6186	2,04217

Através do teste de Mann-Whitney aferiu-se que não existiam diferenças significativas entre o sexo e a tendência empreendedora ( $p > 0,05$ ) (Tabela 2).

*Tabela 2 – Resultados da aplicação do Teste de Mann-Whitney entre o sexo e a tendência empreendedora (N = 227)*

	Necessidade Sucesso	Autonomia Independência	Tendência Criativa	Propensão Risco	Impulso Determinação
<b>Mann-Whitney U</b>	5943,000	6004,000	5386,500	5487,000	5378,000
<b>Wilcoxon W</b>	10408,000	14782,000	9851,500	9952,000	14156,000
<b>Z</b>	-0,546	-0,425	-1,714	-1,492	-1,723
<b>P</b>	0,585	0,671	0,087	0,136	0,085

Recorrendo ao teste de Spearman, verificou-se que não existia correlação estatisticamente significativa entre a idade e a tendência empreendedora ( $p > 0,05$ ) (Tabela 3).

*Tabela 3 – Correlação de Spearman entre a idade e a tendência empreendedora (N = 227)*

Necessidade Sucesso		Autonomia Independência		Tendência Criativa		Propensão Risco		Impulso Determinação	
rs	p	rs	p	rs	p	rs	p	rs	p
-0,025	0,708	-0,043	0,523	-0,068	0,310	0,046	0,488	0,077	0,248

Verificou-se a ausência de diferenças significativas entre a variável familiares empresários e a tendência empreendedora ( $p > 0,05$ ) (Tabela 4).

*Tabela 4 – Resultados da aplicação do Teste de Mann-Whitney entre familiares empresários e a tendência empreendedora (N = 227)*

	Necessidade Sucesso	Autonomia Independência	Tendência Criativa	Propensão Risco	Impulso Determinação
<b>Mann-Whitney U</b>	6083,500	6266,000	5809,000	5844,500	6266,500
<b>Wilcoxon W</b>	11969,500	12152,000	11695,000	12984,500	13406,500
<b>Z</b>	-0,703	-0,333	-1,268	-1,187	-0,326
<b>P</b>	0,482	0,739	0,205	0,235	0,744



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

Observou-se ainda que não existiam diferenças significativas entre o ano de curso e a tendência empreendedora, excepto na dimensão tendência criativa ( $p < 0,05$ ), em que se verificou uma maior média de *rank* nos estudantes do 2º ano (134,83) (Tabela 5).

Tabela 5 – Resultados da aplicação do Teste de Kruskal-Wallis entre o ano de curso e a tendência empreendedora

Ano do Curso	N	Média Rank	$\chi^2$	P	
<b>Necessidade Sucesso</b>	1	69	112,29	0,084	0,994
	2	69	114,24		
	3	77	112,05		
	4	10	116,70		
	Total	225			
<b>Autonomia Independência</b>	1	69	112,13	1,450	0,694
	2	69	108,45		
	3	77	119,31		
	4	10	101,80		
	Total	225			
<b>Tendência Criativa</b>	1	69	108,33	14,208	0,003
	2	69	134,83		
	3	77	95,95		
	4	10	125,85		
	Total	225			
<b>Propensão Risco</b>	1	69	110,38	2,515	0,473
	2	69	122,70		
	3	77	106,31		
	4	10	115,75		
	Total	225			
<b>Impulso Determinação</b>	1	69	107,04	4,512	0,211
	2	69	108,39		
	3	77	124,99		
	4	10	93,65		
	Total	225			

Quanto à formação sobre empreendedorismo, não foram encontradas diferenças significativas entre esta e a tendência empreendedora ( $p > 0,05$ ) (Tabela 6).

Tabela 6 – Resultados da aplicação do Teste de Mann-Whitney entre a formação sobre empreendedorismo e a tendência empreendedora ( $N = 227$ )

	<b>Necessidade Sucesso</b>	<b>Autonomia Independência</b>	<b>Tendência Criativa</b>	<b>Propensão Risco</b>	<b>Impulso Determinação</b>
<b>Mann-Whitney U</b>	5447,000	5208,000	5304,000	5300,000	5543,000
<b>Wilcoxon W</b>	8222,000	7983,000	16932,000	8075,000	17171,000
<b>Z</b>	-0,389	-0,927	-0,704	-0,708	-0,177
<b>P</b>	0,697	0,354	0,481	0,479	0,859



## TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

#### Discussão:

Relativamente aos estudos sobre tendência empreendedora existentes na literatura, há que ter em conta que apenas o estudo de Roncon e Munhoz (2009) englobava estudantes de Enfermagem, à semelhança deste estudo, cuja amostra é constituída maioritariamente por estudantes daquele curso (31,3%).

Carreiro, Coutinho, Júnior e Coutinho (2010 b) e Roncon e Munhoz (2009), concluíram que as amostras dos seus estudos não apresentavam, ou apresentavam uma fraquíssima tendência empreendedora, resultados que vão ao encontro dos achados deste estudo. Por sua vez, contrariamente, Carreiro et al (2010 a) e Ferreira (2008) verificaram que apenas 11,43% e 5,9% das amostras dos seus estudos, respectivamente, não evidenciavam tendência empreendedora.

Russo e Sbragia (2007), Gaião et al (2009), Roncon e Munhoz (2009), Vedoin e Garcia (2010), Carreiro et al (2010 b) e Ferreira (2008) verificaram que das 5 dimensões, a tendência impulso e determinação foi a única acima da média esperada ou a que apresentava o resultado mais elevado de todas as dimensões. Este estudo chegou a resultados diferentes, pois a dimensão com maior resultado, embora situada abaixo da média esperada foi a propensão a riscos. Nos estudos de Gaião et al (2009), Roncon e Munhoz (2009) e Carreiro et al (2010 a) a dimensão tendência criativa foi a que obteve pior resultado. Ao invés, neste estudo, foi a dimensão autonomia/independência a apresentar tal característica.

Quanto à relação entre género e tendência empreendedora, este estudo aferiu não existirem diferenças estatisticamente significativas. Tal resultado contraria Rosário (2007), que constatou que as mulheres apresentavam menos propensão para empreender do que os homens e Ribeiro, Fernandes, Cabo e Matos (2010), que verificaram o contrário.

Este estudo determinou que não existiam diferenças significativas entre o ano de curso e a tendência empreendedora, excepto na dimensão tendência criativa ( $p < 0,05$ ), em que se verificou uma maior média de *rank* nos estudantes do 2º ano. Vedoin e Garcia (2010), por sua vez, verificaram que a dimensão com maiores valores durante o 2º ano era a dimensão impulso e determinação.

Ribeiro et al (2010) verificaram que os indivíduos que tinham familiares empresários (49%) detinham maior potencial empreendedor. Por outro lado, Rosário (2007) verificou o contrário, pois concluiu que os estudantes que tinham familiares empreendedores (26%) apresentavam menor tendência empreendedora. Dolabela, Santos e Dantas (2008), verificaram que existia uma associação entre ser filho de empresário e a tomada de decisão por enveredar pela actividade empresarial, o que não se verificou no presente estudo.

Martens e Freitas (2008) concluíram que 78,2% dos estudantes consideravam que a formação em empreendedorismo contribuía em muito para ter sucesso na criação de uma empresa e que 63,1% considerou a disciplina de empreendedorismo um grande estímulo para se tornarem empreendedores. Não obstante, este estudo atestou que não existiam diferenças significativas entre a formação em empreendedorismo e a tendência empreendedora dos estudantes.

Os estudos sobre tendência empreendedora existentes na literatura não verificaram a existência de correlação entre a variável idade e a tendência empreendedora, o que torna a comparação dos dados impossível com o presente estudo, que verificou não existir tal correlação.

#### Conclusões:

Este estudo permitiu concluir que a tendência empreendedora dos estudantes do ensino superior é reduzida e que em nenhuma das 5 dimensões correspondentes às características do empreendedor foi alcançada a média esperada. A idade, sexo, familiares empresários e formação em empreendedorismo não são factores preditivos de uma maior tendência empreendedora. Pelo



## DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

contrário o ano de curso está significativamente relacionado com aquela tendência.

Os resultados obtidos, nomeadamente em relação à formação em empreendedorismo, levam-nos a crer que aquela formação é insuficiente e/ou inadequada. Atendendo a este pressuposto, deveriam as instituições do ensino superior investir na inserção, adequação e melhoria de disciplinas específicas de empreendedorismo nos seus programas curriculares e implementar estratégias de ensino diferenciadas na área do empreendedorismo, para aumentar a tendência empreendedora dos estudantes.

Devido à falta de estudos que verifiquem a relação existente entre a idade e a tendência empreendedora é difícil verificar tal relação, pelo que dever-se-á desenvolver mais estudos que envolvam a variável idade, bem como outras variáveis (inteligência emocional, qualidade de vida) que embora não englobadas nos estudos já realizados, podem revelar resultados inesperados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, A. C. C.; & Dantas, T. F. (2009). Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. *Qualit@s*, 8 (2). Recuperado a 13 de Fevereiro de 2011, de <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/632/337>.
- Beugelsdijk, S. (2006). A note on the theory and measurement of trust in explaining differences in economic growth. *Cambridge Journal of Economics* 2006, 30, 371-387. Recuperado a 11 de Fevereiro de 2011, de <http://www.bsos.umd.edu/gvpt/uslaner/beugelsdijk.pdf>.
- Carreiro, D. L.; Coutinho, L. T. M.; & Coutinho, W. L. M. (2010 a). Tendência empreendedora do acadêmico de educação física. *Revista Mineira de Educação Física*, (5), 115-124. Recuperado a 11 de Fevereiro de 2011, de <http://www.revistamineiraefi.ufv.br/artigos/arquivos/219edab337103c15cf4b25bff2c1effd.pdf>.
- Carreiro, D. L.; Coutinho, L. T. M.; Júnior, M.; & Coutinho, W. M. R. (2010 b). Comparação da tendência empreendedora entre acadêmicos de educação física e fisioterapia. *Revista digital*, 15 (148). Recuperado a 11 de Fevereiro de 2011, de <http://www.efdeportes.com/efd148/tendencia-empreendedora-educacao-fisica-e-fisioterapia.htm>.
- Castillo, P. V. et al (2008). Una innovación pedagógica para la formación de universitarios emprendedores. *Revista da FAE*, 11 (2), 113-126. Recuperado a 11 de Fevereiro de 2011, de [http://www.fae.edu/publicacoes/fae\\_v11\\_2/11\\_pedro\\_carlos\\_yussef.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/fae_v11_2/11_pedro_carlos_yussef.pdf).
- Dolabela, F.; Santos, P. C. F.; & Dantas, A. B. (2008). A influência da cultura familiar no despertar da intenção empreendedora em empresários ibero-americanos. Trabalho apresentado no XIX Congreso Latinoamericano y del Caribe sobre el espíritu empresarial. Recuperado a 9 de Fevereiro de 2011, de [http://www.icesi.edu.co/biblioteca\\_digital/bitstream/item/1903/1/26.pdf](http://www.icesi.edu.co/biblioteca_digital/bitstream/item/1903/1/26.pdf).
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (3ª ed.) Rio de Janeiro: Elsevier.
- Ferreira (2008). Análise do perfil empreendedor de graduados em engenharia de produção mecânica. Recuperado a 10 de Fevereiro de 2011, de <http://www.epr.unifei.edu.br/PFG/producao2008/trabalhos/trabalho29.pdf>.
- Fortin, Marie-Fabienne (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Gaião, B. F. S.; Silva, T. A.; Queiroz, C. T. A. P.; Ramalho, O. C. S.; & Lira, W. S. (2009). Diagnóstico da tendência empreendedora através o modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qualit@s*, 8 (3). Recuperado a 13 de Fevereiro de 2011, de



## TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

- <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/639/511>.
- Marôco, J. (2010). Análise estatística: com o PASW Statistics (ex-SPSS). Pêro Pinheiro: Report number.
- Martens, C. D. P.; & Freitas, H. (2008). Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. *Estudo & Debate*, 15 (2) 71-95. Recuperado a 9 de Fevereiro de 2011, de [http://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos\\_pdf/estudo\\_debate/v15\\_n2\\_2008/4\\_influencia\\_do\\_ensino.pdf](http://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos_pdf/estudo_debate/v15_n2_2008/4_influencia_do_ensino.pdf).
- Paço, A.; Ferreira, J.; Raposo, M.; Rodrigues, R. G.; & Dinis, A. (2010). Universities' entrepreneurship education and regional development: a stakeholders' approach. Recuperado a 10 de Fevereiro de 2011, de [http://www.dge.ubi.pt/investigacao/TDiscussao/2010/TD02\\_2010.pdf](http://www.dge.ubi.pt/investigacao/TDiscussao/2010/TD02_2010.pdf).
- Ribeiro, M. I.; Fernandes, A.; Cabo, P.; & Matos, A. (2010). Intenção empreendedora dos alunos do ensino superior agrário português: o caso da região do alto Trás-os-Montes. Recuperado a 9 de Fevereiro de 2011, de [http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2682/1/Inten%C3%A7%C3%A3o\\_empreendedora.pdf](http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2682/1/Inten%C3%A7%C3%A3o_empreendedora.pdf).
- Roncon, P. F.; & Munhoz, S. (2009). Estudantes de Enfermagem têm perfil empreendedor?. *Revista brasileira de Enfermagem*, 62 (5), 695-700. Recuperado a 10 de Fevereiro de 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf>.
- Rosário, A. E. M. (2007). Propensão ao empreendedorismo dos alunos finalistas da Universidade do Porto. Tese de mestrado não publicada, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto. Recuperado a 10 de Fevereiro de 2011, <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11505/1/.pdf>.
- Russo, R. F. S. M.; & Sbragia, R. (2007). Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. *Gestão & Produção*, 14 (3) 581-593. Recuperado a 10 de Fevereiro de 2011, de <http://www.scielo.br/pdf/gp/v14n3/a12v14n3.pdf>.
- Sarkar, S. (2007). Empreendedorismo e Inovação. Lisboa: Escolar Editora.
- Uriarte, L. R. (2000). Identificação do perfil intraempreendedor. Tese de mestrado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Recuperado a 11 de Fevereiro de 2011, de [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2B6919FE8CA2C58803256D520059B4D1/\\$File/174\\_1\\_arquivo\\_intraemp.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/2B6919FE8CA2C58803256D520059B4D1/$File/174_1_arquivo_intraemp.pdf).
- Vedoin, A. M. R.; & Garcia, O. M. C. (2010). Tendência empreendedora: perfil dos alunos do curso de arquivologia da universidade federal de Santa Maria. Trabalho apresentado no XIII Seminário em administração. Recuperado a 9 de Fevereiro de 2011, de <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/677.pdf>.